O Excesso dos materiais restauradores e seus agravos ao periodonto

Autor(res)

Raíssa Rotondano Lordello
Yasmin Cajuhy Pereira
Yasmin Souza Reis

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A saúde periodontal é essencial para a longevidade da estrutura dentária, pois o periodonto é formado por gengiva, osso alveolar, cemento e ligamento periodontal e garante a fixação dos dentes e a integridade da mucosa mastigatória. Clinicamente, um periodonto saudável apresenta gengivas firmes, rosadas, com aspecto de casca de laranja, profundidade de sondagem de até 3mm, pouco sangramento, ausência de perda óssea e de mobilidade dentária (CARRANZA et al., 2012). Entretanto, falhas em procedimentos restauradores, especialmente quando não respeitam os limites biológicos, podem gerar inflamações gengivais (NOCCHI et al., 2011). O acúmulo de excessos marginais de material restaurador dificulta a higienização, favorece a proliferação bacteriana e leva ao acúmulo de biofilme. Se não tratado, esse processo pode evoluir de gengivite para doença periodontal, comprometendo o osso alveolar, a inserção periodontal e, consequentemente, a função mastigatória (REDDY,KV. Et al., 2020). A crescente frequência de excessos restauradores e seus impactos negativos justificam a importância do tema. Esses problemas geram desconforto ao paciente e preocupação na odontologia, tornando fundamental o alinhamento entre conhecimento teórico e prática clínica em áreas como dentística estética, reabilitadora e periodontia (SMIELAK et al., 2022). Diante da alta procura por procedimentos restauradores, compreender seus riscos é essencial para prevenir falhas, aprimorar técnicas e garantir resultados mais seguros, funcionais e estéticos. O excesso de materiais restauradores representa um fator de risco relevante para a saúde periodontal, associado à inflamações, dor, perda de inserção e prejuízos funcionais (LOBO et al., 2011). Ainda existem lacunas quanto à gravidade desses agravos e aos fatores que favorecem sua ocorrência, o que reforça a necessidade de mais estudos.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo, compreender os principais agravos do excesso dos materiais restauradores ao periodonto.

Material e Métodos

A presente pesquisa teve como base uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. Dessa forma, foram realizadas buscas literárias digitais nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, BVS, considerando obras publicadas entre os anos de 2011 a 2025, nos idiomas português e inglês. Os critérios utilizados para

seleção de trabalhos foram artigos científicos e dissertações que abordam as consequências periodontais relacionadas aos excessos de materiais restauradores. Como critério de inclusão, foram considerados apenas estudos que apresentam informações relevantes e diretamente vinculadas ao tema investigado.

Resultados e Discussão

O espaço biológico é essencial para a preservação da saúde periodontal, funcionando como barreira protetora e garantindo a integridade dos tecidos de suporte dentário. Sua média é de aproximadamente 3 mm entre a crista óssea alveolar e a margem gengival, com variações mínimas entre indivíduos (CARVALHO et al.,2016). A preservação desse espaço durante procedimentos restauradores é indispensável, pois a invasão de estruturas como ligamento periodontal, cemento e osso alveolar pode resultar em inflamações, bolsas periodontais e até perda dentária. Restaurações próximas à crista alveolar ou abaixo da margem gengival, geralmente por razões estéticas, intensificam processos inflamatórios, comprometendo a função e a estética. Assim, o conhecimento anatômico do tecido dento-gengival pelo cirurgião-dentista é essencial para prevenir complicações (CARRANZA et al., 2016). Os materiais restauradores, especialmente em dentes anteriores, têm grande importância estética e funcional. O uso de facetas em resina composta ou laminados cerâmicos corrige fraturas, escurecimentos e problemas de proporção dentária, mas exige planejamento criterioso. Restaurações mal adaptadas, com excessos ou falhas marginais, favorecem inflamação da papila gengival e complicações periodontais (BOTELHO et al., 2011). Situações como restaurações classe II demandam atenção ao uso adequado de matriz e cunha, pois falhas podem reter placa bacteriana, prejudicando a higienização do paciente e aumentando riscos de doença periodontal. Os agravos periodontais estão diretamente ligados ao acúmulo de biofilme, principal fator etiológico da gengivite e da periodontite. A gengivite, embora reversível, caracteriza-se por vermelhidão, edema e sangramento gengival; quando não tratada, pode evoluir para periodontite. Esta, de caráter multifatorial, envolve destruição das fibras colágenas, reabsorção óssea e perda de inserção periodontal, sendo agravada por fatores como tabagismo, má higiene e doenças sistêmicas (SIRAJUDDN et al., 2018). Sua forma crônica é a mais prevalente em adultos, enquanto a agressiva apresenta rápida progressão em jovens. Para garantir o sucesso clínico, é fundamental tratar previamente o periodonto antes da reabilitação oral. Avaliações clínicas, radiográficas e sondagem óssea devem identificar possíveis invasões teciduais. O cirurgião-dentista deve possuir conhecimento técnico adequado para executar restaurações em conformidade com a biologia periodontal, assegurando longevidade, saúde dos tecidos de suporte e prevenção de desequilíbrios que possam comprometer a saúde bucal (BARATIERE et al., 2012).

Conclusão

Conclui-se que respeitar o espaço biológico e realizar avaliação periodontal adequada são essenciais para o sucesso restaurador. Restaurações mal adaptadas favorecem inflamação, perda óssea e cáries secundárias. O conhecimento técnico do cirurgião-dentista, planejamento criterioso e acompanhamento rigoroso são fundamentais para preservar a saúde periodontal, função, estética e longevidade do tratamento.

Referências

ASSIS, Wallesk Gomes Moreno; GONDRA, Isabella Aparecida Chaves de; BARBOSA, Maria Cecília. Impacto de tratamentos restauradores mal conduzidos na saúde periodontal. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16177

CARNEIRO, Andressa Santana; SOUZA, Taynara Alves de; SOUSA, Wanessa Kamilla Dias de; GONÇALVES, Natacha Kalu dos Santos Bernardes; COSTA, Juliana Nôleto. Complicações decorrentes da execução incorreta de

Público

facetas dentárias: revisão de literatura.Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 457–464, jun. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14381. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/14381/7279.

ELIAS, Ana Julia Savi Mundi; PASSONI, Giuliene Nunes de Souza. Impacto dos procedimentos restauradores na saúde periodontal. Revista Mato-grossense de Odontologia e Saúde, 2024. Disponível em: https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMATOS/article/view/441.

ERCOLI, Carlo; TARNOW, Dennis; POGGIO, Carlo E.; TSIGARIDA, Alexandra; FERRARI, Marco; CATON, Jack G.; CHOCHLIDAKIS, Konstantinos. The relationships between tooth-supported fixed dental prostheses and restorations and the periodontium. Journal of Prosthodontics, v. 30, n. 4, p. 305–317, 2021. DOI: 10.1111/jopr.13292. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33210761/.

LOBO, GM. Alterações gengivais em área de restaurações classe II com excesso de material restaurador. Revista Odonto Ciência, v. 26, n. 4, p. 268-272, 2011. Disponível em: https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-38882011000400010&script=sci_arttext.

NOGUEIRA-FILHO, GR. Necessidade de tratamento periodontal avaliada pelo acabamento cervical de restaurações dentais. Pesquisa Odontológica Brasileira, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pob/a/cMQ5pVxLqNhRWKYHYsg6RJR/.

SILVA, Ana Paula Rodrigues. Sistemas de matrizes e sobrecontorno em restaurações dentárias.Universidade de Uberaba, 2021. Disponível em: https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/1474.

SILVA, Ana Paula Rodrigues. Ocorrência de doença periodontal em função de restaurações diretas e indiretas com desadaptação marginal e/ou sobrecontorno: revisão de literatura. 2021. — Universidade de Uberaba, Uberaba, 2021. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/8290741a-ed69-4b43-aebf-f9351c9a0520.

SILVA, Wallesk Gomes Moreno; GONDRA, Isabella Aparecida Chaves de; BARBOSA, Maria Cecília. Impacto de tratamentos restauradores mal conduzidos na saúde periodontal. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 11, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16177.

STEFFENS, JP. Classificação das Doenças e Condições Periodontais e Peri-Implantares. Revista da Universidade Estadual Paulista, v. 47, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rounesp/a/F9F6gnVnNm6hFt6MBrJ6dHC/.

Público